



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
INSTITUTO INTERDISCIPLINAR DE SOCIEDADE, CULTURA E ARTE
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS

AMANDA MÁXIMO DE LIMA MIRANDA

ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA PARA ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO MÉDIO DE JUAZEIRO DO
NORTE-CE

JUAZEIRO DO NORTE

2026

AMANDA MÁXIMO DE LIMA MIRANDA

**ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA PARA ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO MÉDIO DE JUAZEIRO DO
NORTE-CE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Letras-Libras, do Instituto Interdisciplinar de
Sociedade, Cultura e Arte (IISCA), da
Universidade Federal do Cariri (UFCA), para a
obtenção do grau de Licenciado(a) em Letras-
Libras.

Orientadora: Profa. Ma. Ana Kelly da Silva
Fernandes (UFCA)

Coorientador: Prof. Me. Renan Costa Vanali
(UNILEÃO)

JUAZEIRO DO NORTE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

M672a Miranda, Amanda Máximo de Lima.

Análise das estratégias pedagógicas nas aulas de educação física para estudantes surdos no ensino médio de Juazeiro do Norte-CE/ Amanda Máximo de Lima Miranda. – 2026.

49 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Letras-Libras) – Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE, 2026.

Orientadora: Profa. Ma. Ana Kelly da Silva Fernandes.

Coorientador: Prof. Me. Renan Costa Vanali.

1. Inclusão escolar. 2. Educação física escolar. 3. Língua Brasileira de Sinais. 4. Estudantes surdos. 5. Juazeiro do Norte (CE). I. Fernandes, Ana Kelly da Silva (Orient.). II. Vanali, Renan Costa (Coorient.). III. Universidade Federal do Cariri. IV. Título.

CDD 371.912

AMANDA MÁXIMO DE LIMA MIRANDA

**ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA PARA ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO MÉDIO DE JUAZEIRO DO
NORTE-CE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Letras-Libras, do Instituto Interdisciplinar de
Sociedade, Cultura e Arte (IISCA), da
Universidade Federal do Cariri (UFCA), para a
obtenção do grau de Licenciado(a) em Letras-
Libras.

Orientadora: Profa. Ma. Ana Kelly da Silva
Fernandes (UFCA)

Coorientador: Prof. Me. Renan Costa Vanali
(UNILEÃO)

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 05/08/2026.

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 **ANA KELLY DA SILVA FERNANDES**
Data: 31/08/2026 12:13:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Ma. Ana Kelly da Silva Fernandes – (UFCA)
Orientador(a)

Documento assinado digitalmente
 **RENAN COSTA VANALI**
Data: 25/08/2026 19:22:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^o. Ms. Renan Costa Vanali – (Universidade Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO)

Documento assinado digitalmente
 **ROMULO DE LIMA SOUSA**
Data: 31/08/2026 15:02:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ms. Rômulo de Lima Sousa – (UFCA)

Documento assinado digitalmente
 **SUELI FIORAMONTE TREVISAN**
Data: 26/08/2026 19:20:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Ms. Sueli Fioramonte Trevisan – (UFCA)
Avaliador(a)

Educar é reconhecer no outro a plenitude de sua humanidade; é romper o silêncio das barreiras, transformar diferenças em possibilidades, permitindo que cada forma de comunicar, sentir e aprender, ou seja, carrega em si a mesma potência de existir.

Máximo, 2026.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a aquelas que são o motivo de todos os dias despertar e seguir:
Dio Máximo e Anna Júlia Máximo.

AGRADECIMENTOS

A palavra agradecer vem do latim *gratus*, que significa "agrado" ou "o que reconhece um favor", combinada com a terminação *-escere*. O sentido original está ligado a reconhecer um bem recebido de forma positiva. Esta mesma raiz originou termos como gratidão. O maior sentimento que possuo é exatamente este, a gratidão em saber que este processo é o reflexo de muito esforço combinado com muito amor que me sustentou.

Minha maior motivação veio delas, minha mãe e minha filha, que sempre me esperaram em casa, torcendo para que tudo desse certo, enquanto através dos estudos, tentei ser e fazer o meu melhor para que elas possam um dia usufruir do muito que nos aguarda. O meu amor por vocês é impossível de definir, quantificar, mas é a melhor coisa que eu posso sentir.

Hoje não tenho mais aqui o abraço quentinho da minha avó e da minha tia, mulheres de fibra e raça, que junto com minha mãe fizeram de tudo para que eu me tornasse uma pessoa como elas, mas tenho certeza que de onde estão, seguem felizes por verem mais este passo meu.

Ter o suporte diário, entre idas e vindas do caminho daquele que escolhi dividir a vida, tornou este processo mais leve e seguro. Obrigada por todas as vezes que estive presente, de um jeito todo seu, nesta minha jornada, com as suas (nossas) filhas, que são parte do meu coração.

Ter amigos além do trabalho e faculdade é como ter sempre como voltar para casa depois de um dia cansativo. Saber que eles estão em nossa vida, pelo o que somos, é algo que engrandece a alma. Gi, Nady, Raquelzinha, Sam Sam e Mi: Tenho as melhores amigas de sorrisos, gargalhadas e alinhamentos que poderia ter ou pensar.

Decidir cursar outra faculdade não foi nada fácil, por dezenas de vezes o cansaço falou mais alto, mas ter neste meu caminho pessoas como vocês (Cris, Bia, Ste, Igor, Danilo) fizeram certamente o processo ser acompanhado de gargalhadas, piadas que só nós entendemos, suporte e parceria, mesmo quando nada fazia sentido.

A delicadeza e paz que minha orientadora me acolheu, fez com que eu sentisse que sempre, mesmo em meio ao caos, é possível sorrir e acreditar. Que bom que confiou em mim! Ao meu co-orientador e grande amigo, obrigada por acreditar em nossa área assim como eu e entender que ela é possível para todos.

Escolher a minha banca foi o mesmo que receber um grande presente, afinal, desde sempre os vi neste trabalho, desde que ele começou a nascer em meus pensamentos.

Agradeço as escolas que permitiram, de forma tão acolhedora e parceira, a execução desta pesquisa que une áreas e pessoas, mostrando que a educação pode ser ainda mais valorizada.

Ter uma vida que começa às 05h30m e termina muitas vezes às 23h, sem parar, não é algo fácil. Exige muitas renúncias, paciência, resiliência e esforço físico, sempre encontrando forças onde já não se sabe de onde tirar, mas sempre tendo em mente que: "não sei como, mas vou dar um jeito". E esse jeito sempre é dado, por saber de onde vim, quem estive e está comigo e para onde quero ir.

Por isso a gratidão é o que mais me representa: sou uma colcha de retalhos de todas as Amandas que já fui e com espaços para todas aquelas que ainda vou ser, mas sempre grata por todos aqueles que deixam um pouco de si em minha vida e me fizeram crescer e ser quem sou hoje.

Obrigada por tudo!

ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO MÉDIO DE JUAZEIRO DO NORTE-CE

Esta pesquisa tem como objetivo analisar como acontece a participação de estudantes surdos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio de Juazeiro do Norte-CE, considerando a existência de barreiras que dificultam a participação efetiva desses estudantes, especialmente no que diz respeito à comunicação entre alunos surdos e não surdos, professores e intérpretes de Libras. A pesquisa baseia-se na discussão sobre inclusão escolar, acessibilidade comunicacional e adaptações pedagógicas essenciais para assegurar a participação dos estudantes surdos nas aulas de Educação Física. Além disso, reflete a importância das práticas pedagógicas bilíngues, da atuação do professor de Educação Física e do papel mediador do Tradutor e Intérprete de Libras (TILS) no processo de ensino e aprendizagem. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório-descritiva, realizada em três escolas públicas estaduais de Juazeiro do Norte-CE, com estudantes surdos, professores de Educação Física e intérpretes de Libras. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas. Os resultados revelaram que a comunicação subsiste como o principal desafio para a inclusão dos estudantes surdos nas aulas de Educação Física, ainda que tenham sido identificadas práticas pedagógicas que facilitem a sua participação. Conclui-se que a concretização da inclusão depende do fortalecimento da formação docente, da extensão dos recursos pedagógicos acessíveis e da valorização das práticas bilíngues.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão Escolar; Educação Física; Libras; Estudantes Surdos; Juazeiro do Norte.

ANALYSIS OF PEDAGOGICAL STRATEGIES IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES FOR DEAF HIGH SCHOOL STUDENTS IN JUAZEIRO DO NORTE – CEARÁ

This study aims to analyze the participation of deaf students in Physical Education classes at the secondary education level in public schools in Juazeiro do Norte, Ceará, Brazil, considering the barriers that hinder their effective participation, particularly those related to communication among deaf students, Physical Education teachers, and Brazilian Sign Language (Libras) interpreters. The research is based on discussions of inclusive education, communicative accessibility, and essential pedagogical adaptations to ensure the participation of deaf students in Physical Education classes. Furthermore, it highlights the importance of bilingual pedagogical practices, the role of the Physical Education teacher, and the mediating role of the Brazilian Sign Language (Libras) translator and interpreter (TILS) in the teaching and learning process. Methodologically, this is a qualitative, exploratory-descriptive study conducted in three public secondary schools in Juazeiro do Norte, Ceará, involving deaf students, Physical Education teachers, and Libras interpreters. Data were collected through semi-structured interviews. The findings revealed that communication remains the main challenge to the inclusion of deaf students in Physical Education classes, although pedagogical practices that facilitate their participation were identified. It is concluded that the effective implementation of inclusion depends on strengthening teacher education, expanding accessible pedagogical resources, and promoting bilingual educational practices.

Keywords: School Inclusion; Physical Education; Libras; Deaf Students; Juazeiro do Norte.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo Geral	12
2.2 Objetivos Específicos	13
3. QUESTÕES NORTEADORAS DA PESQUISA	14
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
4.1 A Educação Básica brasileira, políticas curriculares e inclusão escolar	15
4.2 Educação Bilíngue de Surdos: desafios, fundamentos legais e perspectivas pedagógicas	16
4.3 A atuação profissional dos professores de Educação Física e dos Tradutores e Intérpretes de Libras	20
4.4 A Educação Física Escolar Inclusiva e a relação com o aluno surdo	23
5. METODOLOGIA	27
5.1 Tipo de pesquisa	27
5.2 Uso de ferramentas de Inteligência Artificial	27
5.3 Lócus da pesquisa	28
5.4 Participantes da pesquisa	28
5.5 Critérios de Inclusão e Exclusão	29
5.6 Instrumentos de coleta de dados	30
5.7 Análise de dados	31
5.8 Riscos e Benefícios	32
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES	33
6.1 Categoria 1: Desafios da comunicação nas aulas de Educação Física	33
6.2 Categoria 2: Estratégias pedagógicas e mediação para a inclusão	35
6.3 Categoria 3: Relações interpessoais e colaboração institucional	37
6.4 Categoria 4: Formação docente e necessidade de ampliação dos recursos didáticos bilíngues	39
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
7.1 Limitações da pesquisa	42
7.2 Contribuição social e educacional	43
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	47
ANEXOS	50

1 INTRODUÇÃO

A garantia do direito à educação de qualidade para todos os estudantes constitui um dos princípios fundamentais das políticas educacionais brasileiras. A inclusão de estudantes surdos no contexto escolar brasileiro é uma pauta recorrente, promovendo importantes discussões acadêmicas e políticas nas últimas décadas. No contexto da Educação Física, componente curricular da área de Linguagens na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹, busca-se promover o desenvolvimento integral dos estudantes por meio das dimensões motoras, sociais, cognitivas e afetivas, ao promover a compreensão sobre temáticas como saúde, bem-estar e inclusão. Para estudantes surdos, que fazem uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras)², a relação entre movimento corporal e comunicação visual-espacial poderia ser ainda mais vasta, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem. Contudo, a realidade nas escolas aponta para um cenário com grandes desafios. Estudos demonstram que as estratégias de comunicação em aulas de Educação Física são frequentemente restritas e não asseguram a plena participação e aprendizagem dos estudantes surdos (Duarte e Gomes, 2022), fator agravado pela falta de formação docente específica e de materiais acessíveis da área (Pimenta et al. , 2019). Conforme aponta Pupim *et al.* (2017, p. 8), "dentro de todas as dificuldades relatadas, é notável que todos os estudantes surdos querem aprender o conteúdo da disciplina de Educação Física", evidenciando a importância de se investigar e analisar as condições de inclusão de estudantes surdos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio de Juazeiro do Norte-CE.

Lacerda (2006, p. 176) fundamenta essa percepção ao sustentar que "a comunicação entre surdos e ouvintes no espaço escolar ainda é marcada por dificuldades, e o desconhecimento da Libras por parte dos professores configura-se como um dos principais obstáculos para uma efetiva inclusão". Diante desse cenário, esta pesquisa buscou responder o seguinte questionamento: Como ocorre o processo de inclusão de estudantes surdos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio de Juazeiro do Norte - CE e quais são as estratégias pedagógicas que os profissionais de Educação Física utilizam para

¹ A BNCC (BRASIL, 2017) integra a Educação Física à área de Linguagens, reconhecendo as práticas corporais como formas de expressão e comunicação. Essa perspectiva legitima o uso da Libras nas aulas como ferramenta pedagógica essencial para a inclusão de estudantes surdos.

² A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que estabelece, entre outros pontos, a inclusão da Libras no ensino e a garantia do atendimento e acesso à educação por parte de estudantes surdos.

qualificar

essa

prática?

O estudo contribui para a produção de conhecimento na interface entre Educação Física Escolar Inclusiva e Estudos Surdos³, área esta ainda é pouco explorada na região do Cariri. Além disso, responde às recomendações de pesquisas realizadas em outras regiões do país, que demonstram a necessidade de estudos que avancem na descrição dos problemas para a proposição de soluções contextualizadas. (Duarte e Gomes, 2022).

A pesquisa está alinhada com a garantia de direitos previstos na legislação brasileira (como a Lei Brasileira de Inclusão e a Lei da Libras). Ao investigar e qualificar a inclusão nas aulas de Educação Física, área com grande potencial de promover interação social e participação coletiva, o presente estudo fomenta a equidade e a cidadania ativa dos estudantes surdos, impactando positivamente na cultura escolar como um todo (Dickson, 2005).

Os dados coletados nesta pesquisa podem subsidiar a elaboração estratégica de práticas para uma lacuna sentida no cotidiano escolar de professores de Educação Física e como possível elemento base para ações de formação continuada, constituindo uma contribuição concreta para uma melhor prática educativa inclusiva na rede pública.

Assim, esta pesquisa buscou analisar as condições de inclusão de estudantes surdos nas aulas de Educação Física do Ensino Médio de Juazeiro do Norte-CE, tendo em vista as perspectivas dos estudantes surdos, dos professores de Educação Física e dos Tradutores e Intérpretes de Libras (TILS), com vistas a contribuir para o melhoramento das práticas pedagógicas inclusivas.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

O presente estudo tem como objetivo analisar as condições de inclusão de estudantes surdos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio de Juazeiro do Norte-CE, considerando os aspectos pedagógicos, comunicacionais e estruturais que favorecem ou dificultam sua participação efetiva.

³ *Os Estudos Surdos são um campo acadêmico interdisciplinar que aborda a surdez não como uma deficiência clínica a ser curada, mas como uma experiência sociocultural e linguística legítima, centrada no uso da Língua de Sinais, na identidade e na história das comunidades surda.*

2.2 Objetivos Específicos

Para atingir os propósitos desta pesquisa, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- I. Investigar a percepção dos estudantes surdos, professores de Educação Física e intérpretes de Libras acerca da participação e inclusão dos estudantes surdos nas aulas de Educação Física;
- II. Diagnosticar as condições estruturais e comunicacionais que influenciam a inclusão de estudantes surdos nas aulas de Educação Física.
- III. Identificar as estratégias pedagógicas e comunicacionais utilizadas pelos professores de Educação Física para favorecer a participação dos estudantes surdos;
- IV. Analisar de que forma as práticas pedagógicas adotadas contribuem para o processo de inclusão escolar dos estudantes surdos nas aulas de Educação Física.

3 QUESTÕES NORTEADORAS DA PESQUISA

Conforme orienta Gil (2008), nas pesquisas exploratórias, o problema é formulado com o propósito de torná-lo mais explícito ou de constituir hipóteses que auxiliam na delimitação e compreensão do problema investigado, este estudo parte das seguintes questões norteadoras:

- Como estudantes surdos, professores de Educação Física e intérpretes de Libras percebem a participação e a inclusão dos estudantes surdos nas aulas de Educação Física?
- Quais condições estruturais, pedagógicas e comunicacionais favorecem ou dificultam a inclusão dos estudantes surdos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio?
- Quais estratégias pedagógicas e comunicacionais são utilizadas nas aulas de Educação Física para favorecer a participação dos estudantes surdos?
- De que forma as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores de Educação Física contribuem ou limitam a inclusão escolar dos estudantes surdos?

A Fundamentação Teórica do presente estudo abordará aspectos relacionados à inclusão escolar do estudante surdo, com ênfase em como esse processo ocorre nas aulas de Educação Física, discutindo os desafios e possibilidades presentes nesse contexto. Em seguida, será apresentada a Metodologia utilizada na pesquisa, detalhando os procedimentos adotados para a coleta e análise dos dados. Posteriormente, no capítulo de Resultados e Discussões, serão expostas e analisadas as informações obtidas ao longo da investigação, buscando relacioná-las aos objetivos propostos e ao referencial teórico adotado. Por fim, serão apresentadas as Considerações Finais, nas quais serão retomadas as principais reflexões decorrentes do estudo, destacando as contribuições da pesquisa para a compreensão e o fortalecimento das práticas inclusivas voltadas aos estudantes surdos nas aulas de Educação Física.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este estudo se alicerça em pilares teóricos interconectados, que em conjunto abastecem a base para compreender e intervir no processo de inclusão de estudantes surdos nas aulas de Educação Física: 1) A Educação Básica brasileira, políticas curriculares e inclusão escolar; 2) Barreiras enfrentadas na Educação de Surdos; 3) A atuação profissional dos professores de Educação Física e dos Tradutores e Intérpretes de Libras; 4) A Educação Física Escolar Inclusiva e a relação com o aluno surdo.

4.1 A Educação Básica brasileira, políticas curriculares e inclusão escolar

A organização da educação brasileira tem como base dois documentos essenciais: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Enquanto a LDB institui as diretrizes gerais da educação, a BNCC delineia as aprendizagens essenciais que todos os estudantes têm direito a desenvolver ao longo da Educação Básica.

De acordo com a LDB, a Educação Básica é constituída pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A lei também estabelece que o currículo escolar deve conter uma Base Nacional Comum, acrescentada por uma parte diversificada que acolha as características regionais e locais.

A BNCC é um documento normativo que estabelece os grupos de aprendizagens essenciais para todos os estudantes do país, independentemente de sua região ou condição social. Organizada por etapas de ensino, na Educação Infantil, compõe-se em direitos de aprendizagem e campos de experiências. No Ensino Fundamental e no Ensino Médio, é dividida por áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

Um elemento central para esta pesquisa é que a BNCC situa a Educação Física na área de Linguagens e suas Tecnologias, reconhecendo o corpo como autor de linguagem e as práticas corporais como meio legítimo de expressão e comunicação. Uma particularidade relevante para esta pesquisa é o fato de a BNCC situar a Educação Física na área de Linguagens e suas Tecnologias. Tal organização compreende que o corpo constitui uma forma de expressão, comunicação e produção de sentidos, aumentando as possibilidades de interação entre os sujeitos. Para estudantes surdos, essa perspectiva possui especial importância, afinal aproxima a linguagem corporal da experiência visual-

especial característica da Libras, favorecendo práticas pedagógicas mais acessíveis e inclusivas.

Embora a BNCC estipule competências comuns para todos os estudantes, sua realização depende da aplicação de práticas pedagógicas inclusivas aptas a atender às diferentes formas de aprendizagem. Nesse cenário, torna-se imprescindível compreender como a educação inclusiva consolida-se nas políticas públicas brasileiras e quais desafios ainda permanecem para sua implementação.

Historicamente, muitas demandas educacionais destinadas às pessoas com deficiência foram fundamentadas em práticas de integração, onde o estudante é inserido no ensino regular, porém necessita continuar responsável por adaptar-se às estruturas vigentes. Contrariamente a essa perspectiva, a inclusão escolar supõe transformações estruturais, metodológicas, pedagógicas e atitudinais que possibilitem a participação efetiva de todos os estudantes nos processos de aprendizagem (Mantoan, 2003). Para estudantes surdos, essa perspectiva é especialmente relevante, pois legitima o uso da Libras nas aulas como meio pedagógico imprescindível. Conforme afirmam Palma e Carvalho (1999, p. 45), "a Educação Física pode ser facilitadora das formas de comunicar do estudante surdo, pois a expressão e movimentos corporais priorizados nas aulas a tornam uma aliada na superação das barreiras comunicacionais".

No entanto, como evidenciam Pupim *et al.* (2017) e o estudo do Duarte e Gomes (2022), a efetivação dessa proposta no cotidiano escolar ainda enfrenta desafios, notadamente no que se refere à comunicação entre professores e estudantes surdos.

Sendo assim, nota-se que os documentos legais brasileiros concedem importantes fundamentos para a construção de uma educação inclusiva. Todavia, sua realização decorre da articulação entre políticas públicas, formação docente e práticas pedagógicas que compreendam as especificidades linguísticas e culturais dos estudantes surdos. Esse entendimento fundamenta a discussão apresentada no tópico seguinte, voltado às particularidades da educação de surdos e às barreiras ainda presentes no contexto escolar.

4.2 Educação Bilíngue de Surdos: desafios, fundamentos legais e perspectivas pedagógicas

Ainda que haja avanços legais e crescente reconhecimento acadêmico, a Libras ainda encontra significativas barreiras para sua efetiva valorização na educação brasileira. Um dos mais relevantes obstáculos consiste na pouca formação inicial dos professores,

que, em sua maioria, não possuem formação aprofundada da língua, nem conhecimentos sobre as especificidades culturais da comunidade surda. Consequentemente, muitos docentes chegam às salas de aula sem o mínimo preparo para firmar uma comunicação eficaz com estudantes surdos (Pupim *et al.*, 2017), atribuindo ao intérprete a responsabilidade exclusiva de realizar a mediação pedagógica (Duarte e Gomes, 2022).

Além disso, permanece no imaginário social uma visão errônea que hierarquiza as línguas, dispondo as línguas orais em posição superior às línguas de sinais, contribuindo assim com a manutenção de preconceitos e dificultando a realização de políticas linguísticas de fato inclusivas. A carência de materiais didáticos bilíngues e a lacuna existente no tocante a pesquisas que estruturam a terminologia científica em Libras, estabelecem desafios adicionais que afetam diretamente a qualidade do ensino ofertado aos estudantes surdos.

A respeito da inclusão do discente surdo, Lacerda (2006, p. 176) afirma:

A simples inserção do aluno surdo na escola regular não garante sua inclusão. É necessário que existam condições linguísticas adequadas, práticas pedagógicas acessíveis e profissionais preparados para atender às especificidades desse estudante. Sem esses elementos, o aluno pode permanecer fisicamente presente na escola, mas excluído dos processos reais de aprendizagem.

As reflexões de Lacerda (2006) demonstram que a inclusão escolar decorre da articulação entre acessibilidade linguística, formação docente e práticas pedagógicas adequadas. Assim, assegurar o acesso do estudante surdo à escola não significa, obrigatoriamente, assegurar sua participação efetiva no processo de aprendizagem.

A base legal para essas ações encontra amparo em importantes marcos normativos. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)⁴, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, simboliza um avanço significativo ao assegurar, em seu artigo 28, o direito de possuir um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, bem como o amparo de práticas pedagógicas inclusivas que ofereçam a educação bilíngue para surdos.

O reconhecimento da Educação Bilíngue também foi fortalecido pela promulgação da Lei nº 14.191/2021 a qual representa um importante avanço para a educação de pessoas surdas no Brasil ao alterar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) e incluir a Educação Bilíngue de Surdos (EBS) como uma modalidade de ensino

⁴ Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)

independente, reconhecendo as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda.

No município de Juazeiro do Norte, destaca-se a Lei Municipal nº 3.656, de 23 de março de 2010⁵, que estabelece, em seu artigo 3º, a obrigação de possibilitar a realização de cursos de formação de professores para o ensino e uso de Libras, ofertar desde a educação infantil, o ensino de Libras como Língua de Instrução, e prover as escolas com professor de Libras, tradutor e intérprete, além de professor para o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas.

Apesar deste arcabouço legal representar um importante passo para a disseminação da língua e para a formação de cidadãos mais preparados para a convivência com a diversidade e de sua publicação ter ocorrido há mais de 15 anos, a sua implementação no referido município ainda é inexistente dificuldades no contexto municipal, restringindo a consolidação de práticas pedagógicas acessíveis e de uma cultura escolar efetivamente comprometida com a acessibilidade linguística.

Como resposta a esses desafios, surge o modelo de Educação Bilíngue⁶ como perspectiva teórico-metodológica mais apropriada para a escolarização de surdos. Tal perspectiva entende a Libras como a língua natural (L1) e língua de instrução e a Língua Portuguesa em sua modalidade escrita como segunda língua (L2).

Sob essa ótica, o professor bilíngue passa a exercer um papel fundamental: não se trata apenas de um docente que conhece a Libras, mas um profissional possua proficiência na língua e competência pedagógica para utilizá-la como língua de instrução, estando assim capacitado para atuar como mediador direto do processo de construção do conhecimento, atuando de modo articulado com o Tradutor e Intérprete de Libras, sem transferir a ele a responsabilidade exclusiva de proporcionar o processo de ensino-aprendizagem. O professor bilíngue percebe que seu encargo vai além de transmitir conteúdos: ele é também um agente que valoriza língua e cultura, contribuindo na construção de identidades surdas fortalecidas e assim, a verdadeira inclusão escolar.

Reconhecer a Educação Bilíngue como modalidade de ensino robustece uma concepção de educação que valoriza a Libras como língua de instrução, respeitando as

⁵ Lei Municipal Nº 3.656, de 23 de março de 2010 - Institui a obrigatoriedade da inclusão da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - no currículo escolar no âmbito do Município de Juazeiro do Norte e dá outras providências.

⁶ A educação bilíngue (Libras/Português) é um direito das pessoas surdas e respeita sua identidade cultural. No entanto, em cidades como Juazeiro do Norte (CE), sua implementação enfrenta desafios como falta de intérpretes qualificados, formação docente insuficiente e escassez de materiais adaptados, dificultando o acesso e a permanência com equidade de estudantes surdos na educação básica.

especificidades culturais da comunidade surda. E essa ótica, encontra respaldo nas reflexões de Strobel (2008), que compreende a surdez como uma diferença linguística e cultural, e não apenas como uma deficiência.

Strobel (2008, p. 24) destaca:

A educação bilíngue para surdos defende que a língua de sinais seja a primeira língua do sujeito surdo e a língua portuguesa, na modalidade escrita, seja ensinada como segunda língua. Essa proposta reconhece a surdez como diferença linguística e cultural, rompendo com concepções que historicamente inferiorizaram a língua de sinais.

Com alteração na LDB, a Libras passa a ser reconhecida como língua de instrução, enquanto a Língua Portuguesa escrita é ensinada como segunda língua, garantindo ao estudante surdo acesso mais adequado ao processo educacional. Essa mudança fortalece o direito à educação inclusiva ao assegurar práticas pedagógicas compatíveis com as necessidades dos estudantes surdos, promovendo maior acessibilidade linguística e favorecendo sua participação efetiva no ambiente escolar. Nesse contexto, a inserção da Educação Bilíngue de Surdos na LDB reafirma o compromisso legal com uma educação mais equitativa, valorizando a identidade surda e ampliando as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento desses estudantes em todas as etapas da educação básica.

Diante das limitações linguísticas e comunicacionais encaradas pelos estudantes surdos, a Pedagogia Visual vem como uma importante estratégia teórico-metodológica para proporcionar aprendizagem, ampliando a acessibilidade no contexto escolar. Fundamentada na apreciação da experiência visual da comunidade surda, essa perspectiva propõe fazer uso de recursos imagéticos, expressões corporais, demonstrações práticas e diferentes formas de comunicação visual como elementos centrais do processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Campello e Souza (2008, p. 129), “a pedagogia visual nada mais é que uma pedagogia elaborada e voltada para a comunidade surda, baseada nos próprios entendimentos e experiências visuais”. O entendimento apresentado pelos autores destaca que a aprendizagem do estudante surdo acontece de maneira mais significativa quando as estratégias pedagógicas respeitam a experiência visual e sua identidade linguística. Nessa perspectiva, Campello (2008) salienta que a Pedagogia Visual engloba o planejamento de práticas educativas que utilizam recursos imagéticos, expressões visuais e demonstrações concretas, levando em consideração as especificidades linguísticas e cognitivas da comunidade surda.

No caso da Educação Física, essa abordagem apresenta grande relevância pedagógica, devido ao fato de o componente curricular utilizar demonstrações corporais, movimentos, expressões e espacialidade como elementos centrais do processo de ensino-aprendizagem, potencializa a comunicação entre professor e aluno surdo, gerando uma melhor e maior compreensão das atividades a serem desenvolvidas, aumentando assim a possibilidade de participação nas aulas.

Além das barreiras estruturais, comunicacionais e pedagógicas, destacam-se também os entraves atitudinais, os quais identificamos por preconceitos, estereótipos, crenças e comportamentos que obstaculizam a participação plena dos estudantes surdos no ambiente escolar. Esses entraves surgem quando as potencialidades dos estudantes são subestimadas, quando a Libras não é reconhecida como língua de instrução ou quando a responsabilidade pela inclusão é atribuída exclusivamente ao Tradutor e Intérprete de Libras (TILS), isentando o professor de sua função pedagógica (Mantoan, 2003; Lacerda, 2006).

No cenário da Educação Física, os entraves atitudinais podem ser observados quando o estudante surdo é excluído de atividades por dificuldades de comunicação, quando recebe adaptações escassas ou quando sua participação é limitada devido a ausência de planejamento inclusivo. Em situações como essas, a exclusão não acontece por conta da surdez em si, mas pela falta de estratégias pedagógicas e postura dos profissionais envolvidos no processo educativo. Desse modo, a superação desses entraves requer uma prática docente a qual se comprometa com a valorização da Libras, da cultura surda e da participação positiva de todos os estudantes nas atividades propostas.

Portanto, a Pedagogia Visual não constitui somente um recurso complementar, mas um princípio pedagógico eficiente para promover maior acessibilidade linguística e participação dos estudantes surdos. Dessa forma, a pedagogia visual constitui importante estratégia para reduzir barreiras comunicacionais e favorecer a participação dos estudantes surdos nas aulas de Educação Física.

Assim sendo, a superação dessas barreiras não depende somente de políticas públicas, mas também de que haja uma atuação articulada dos profissionais envolvidos no processo educativo, aspecto discutido na seção seguinte.

4.3 A atuação profissional dos professores de Educação Física e dos Tradutores e Intérpretes de Libras

No município de Juazeiro do Norte, observa-se um distanciamento entre os avanços legais relacionados à Educação Bilíngue de Surdos e sua efetiva implementação. Atualmente, a oferta dessa modalidade restringe-se a uma única sala na Educação Infantil, inexistindo sua continuidade nas demais etapas da Educação Básica. Assim, a maioria dos estudantes surdos está matriculada em escolas regulares inclusivas, onde o ensino é ministrado por professores ouvintes, em geral sem proficiência em Libras, com o apoio do Tradutor e Intérprete de Libras (TILS).

Esse cenário evidencia que inclusão de estudantes surdos nas aulas de Educação Física depende, consideravelmente, da atuação simultânea e articulada de dois profissionais essenciais no contexto escolar: o professor de Educação Física e o Tradutor e Intérprete de Libras (TILS). Apesar de desempenharem funções diferentes, ambas as atuações se complementam e devem atuar de forma articulada visando garantir o acesso ao conhecimento, assim como a participação efetiva e a aprendizagem dos estudantes surdos nas aulas de Educação Física.

O professor de Educação Física é o profissional responsável pelo planejamento, condução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem no componente curricular (Brasil, 1996; Freire, 1996). Sua atribuição vai além da mera demonstração de movimentos ou organização de jogos e esportes: cabe a ele selecionar os conteúdos, definir estratégias metodológicas e promover um ambiente acolhedor e diversificado, assegurando que todos os estudantes tenham oportunidades reais de aprendizagem e desenvolvimento (Darido; Rangel, 2015; Libâneo, 2017). Conforme destaca Freire (1996, p. 52), "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção", o que ressignifica a atuação docente para além da perspectiva tecnicista. Para estudantes surdos, isso implica na necessidade de conhecer suas especificidades linguísticas e culturais, mesmo de forma simples, adotando estratégias visuais de comunicação e, sempre que possível, buscando meios para apropriar-se de sinais básicos da Libras relacionados aos conteúdos trabalhados.

Assim, a atuação do professor de Educação Física não se limita ao domínio dos conteúdos da disciplina, mas abrange também a possibilidade de adaptar estratégias metodológicas, estabelecendo formas de comunicação que favoreçam a participação de todos os estudantes, respeitando suas especificidades.

Entretanto, estudos revelam que muitos professores de Educação Física ainda se sentem inseguros para atuar com estudantes surdos. Pupim *et al.* (2017) e Duarte e Gomes (2022) vinculam essa dificuldade, principalmente, à formação insuficiente sobre a

educação de surdos, ao pouco contato com a Libras e à escassez de recursos pedagógicos acessíveis.

Esse cenário enfatiza a necessidade de que a formação inicial e continuada contemple conhecimentos sobre a cultura surda, a Libras e metodologias inclusivas, promovendo uma atuação docente mais autônoma e segura.

Embora o professor seja o principal responsável pelo processo pedagógico, a inclusão dos estudantes surdos também necessita da atuação articulada do Tradutor e Intérprete de Libras, profissional responsável pela mediação linguística no ambiente escolar. Este é o profissional técnico responsável por atuar como mediador linguístico e cultural, assegurando a acessibilidade comunicacional entre os estudantes surdos e ouvintes usuários de Língua Portuguesa, nas modalidades oral ou escrita. Sua prática é regulamentada pela Lei nº 12.319/2010, que institui as diretrizes para o exercício da profissão. Na sala de aula, compete ao TILS interpretar, em tempo real, o que é oralizado pelo professor e seus colegas ouvintes para a Libras, assim como o que for respondido e produzido em Libras, pelos estudantes surdos para a Língua Portuguesa oral, assegurando que a comunicação aconteça e ocorra para ambas as culturas e que o estudante surdo tenha acesso pleno ao conteúdo curricular.

Nas aulas de Educação Física, a atuação do TILS apresenta desafios particulares. Diferentemente de disciplinas predominantemente teóricas, em que a interpretação se dá de forma mais estática, na disciplina de Educação Física, as aulas são divididas entre teorias e na maior parte em práticas, que envolvem movimento constante, ruídos, dispersão dos participantes e uma dinâmica que exige agilidade, planejamento e constante adaptação por parte do intérprete. Galasso *et al.* (2018) defendem que o desenvolvimento de materiais didáticos bilíngues, elaborados com base nas especificidades visuais da Libras, favorece a acessibilidade linguística e amplia as possibilidades de aprendizagem dos estudantes surdos. Essa perspectiva reforça a importância da produção de recursos visuais e glossários específicos para diferentes áreas do conhecimento, como a Educação Física, contribuindo para reduzir barreiras comunicacionais e apoiar tanto o trabalho docente quanto a atuação dos Tradutores e Intérpretes de Libras. A ausência desses recursos dificulta e compromete o acesso do estudante surdo aos conteúdos escolares, acaba por sobrecarregar os TILS, que frequentemente necessitam recorrer constantemente a criação ou adaptação de sinais em tempo real, durante o processo de interpretação.

Apesar da necessária atuação do TILS no processo de acessibilidade, sua presença não dispensa o professor de Educação Física de sua responsabilidade pedagógica. Segundo

argumenta Ferreira (2019), o professor carece dominar estratégias básicas de comunicação visual e conhecer, mesmo de forma basilar, os sinais específicos de sua área para mediar diretamente a aprendizagem, sem depender estritamente do intérprete. Assim, o trabalho colaborativo entre professor e intérprete é uma condição essencial para que a mediação linguística seja acompanhada de estratégias pedagógicas possíveis de favorecer a aprendizagem do estudante surdo.

A inexistência dessa articulação pode implicar seriamente no processo de inclusão. Quando o professor incumbe inteiramente ao intérprete a responsabilidade pela comunicação com o aluno surdo, a oportunidade de estabelecer uma relação pedagógica direta e significativa fica comprometida, em que a inclusão limita-se ao acesso físico do aluno ao ambiente escolar, sem assegurar sua participação efetiva no que é proposto. Em contrapartida, se há parceria e diálogo entre professor e TILS, as aulas tornam-se mais fluidas, uma vez que o aluno surdo pode sentir-se acolhido e as limitações comunicacionais são superadas progressivamente.

Portanto, a intervenção profissional de professores de Educação Física e de Tradutores e Intérpretes de Libras não deve ser vista de forma desassociada, independente ou hierarquizada, mas sim de forma complementar e cooperativa.

Assim, a literatura destaca que a ação integrada entre professor de Educação Física e TILS compõe um dos principais fatores para a promoção da inclusão dos estudantes surdos. Além de dividir responsabilidades, essa parceria propicia o planejamento de estratégias pedagógicas acessíveis, antecipando dificuldades, ampliando as possibilidades de comunicação, contribuindo para uma participação mais efetiva e autônoma dos estudantes nas aulas de Educação Física.

Tal atuação colaborativa estabelece condição essencial para que as estratégias inclusivas se concretizem nas aulas de Educação Física, temática discutida na seção seguinte.

4.4 A Educação Física Escolar Inclusiva e a relação com o aluno surdo

Nesse cenário, a Educação Física Inclusiva configura-se como um campo de conhecimento e prática pedagógica que busca sustentar a participação ativa de todos os estudantes nas atividades da cultura corporal de movimento⁷, respeitando suas

⁷ *A cultura corporal de movimento compreende as manifestações culturais cujo elemento central é o movimento humano intencional e expressivo, como jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas, constituindo*

especificidades e potencialidades. Mais do que meramente adaptar exercícios ou criar versões simplificadas dos esportes, a Educação Física Inclusiva demanda uma transformação metodológica que reconhece as diferentes formas de aprender e se expressar, valorizando a diversidade como elemento central do processo educativo (Gorgatti, 2005). Para os estudantes surdos, essa perspectiva requer a articulação entre o conhecimento corporal e a acessibilidade linguística, garantindo que instruções, regras e conceitos sejam compreendidos por meio da Libras.

O ponto de vista da Educação Física Inclusiva presume que o planejamento pedagógico vá além da simples adaptação de atividades para estudantes com deficiência. Nessa direção, Rodrigues (2003) e Gorgatti (2005) defendem que incluir exige uma reorganização metodológica que deve considerar as especificidades de cada estudante, modificando a diversidade em um elemento enriquecedor no processo educativo. Essa compreensão expande o papel da Educação Física como um espaço de participação, interação e aprendizagem para todos os estudantes.

Complementando essa discussão, Eiras (2019) destaca que as aulas de Educação Física podem formar um ambiente privilegiado de diálogo entre corpos, línguas e emoções. Segundo a autora, a expressão corporal, presente tanto nas práticas corporais quanto na Libras, favorece a interação entre estudantes surdos e ouvintes, consolidando processos de comunicação, socialização e aprendizagem compartilhada. Assim, a linguagem corporal ultrapassa a ideia de que é apenas um recurso para a execução de movimentos e passa a representar um importante meio de inclusão e construção de vínculos no ambiente escolar.

Entre esses elementos, pode-se destacar as dificuldades relacionadas à comunicação entre professores e estudantes surdos, aspecto amplamente discutido pela literatura especializada. Ainda que a Educação Física possua um elevado potencial inclusivo, a literatura evidencia que sua concretização depende da superação de diferentes fatores que dificultam, principalmente aquelas relacionadas à comunicação entre professores e estudantes surdos. Esse atributo torna a Educação Física um componente curricular com capacidade diferenciada, favorecendo a interação entre estudantes surdos e ouvintes, desde que o planejamento pedagógico abranja estratégias acessíveis de comunicação.

A comunicação equivale a um dos principais elementos para a realização da inclusão dos estudantes surdos nas aulas de Educação Física, ao possibilitar a compreensão

das orientações, das regras e dos conteúdos desenvolvidos durante as atividades. Todavia, a literatura evidencia que esse ainda é um dos maiores desafios enfrentados pelos professores. Pupim *et al.* (2017) expressam que, mesmo quando há interesse e comprometimento por parte dos docentes, as dificuldades comunicacionais limitam a participação efetiva dos estudantes surdos nas aulas. De acordo com esses achados, Duarte e Gomes (2022) identificaram que as estratégias comunicativas escolhidas pelos professores frequentemente limitam-se ao uso de gestos, demonstrações práticas e adaptações pontuais, sem incorporar a Libras de forma sistemática como meio de ensino e mediação da aprendizagem.

Esses estudos revelam que o principal obstáculo para a inclusão dos estudantes surdos nas aulas de Educação Física não está nas práticas corporais em si, mas na ausência de estratégias comunicacionais planejadas para garantir o acesso ao conteúdo escolar.

Diante dessa situação, diferentes estudos indicam que o aumento dos recursos didáticos e linguísticos reflete uma estratégia fundamental para fortalecer a acessibilidade comunicacional nas aulas de Educação Física. Pimenta *et al.* (2019) destacam a importância da elaboração de materiais adaptados para favorecer a compreensão dos conteúdos pelos estudantes surdos. De forma complementar, Ferreira (2019, p. 8) ressalta:

A ausência de sinais específicos para determinados conteúdos da Educação Física e a falta de recursos visuais adequados limitam o acesso dos estudantes surdos ao conhecimento escolar. O uso de glossários em Libras, materiais visuais e estratégias pedagógicas adaptadas amplia significativamente as possibilidades de participação e aprendizagem.

Os apontamentos de Ferreira (2019) destacam que a elaboração de glossários em Libras e de materiais visuais específicos amplia o acesso dos estudantes surdos aos conteúdos da Educação Física, reforçando a comunicação entre professores, TILS e estudantes durante as aulas.

Porém, somente a disponibilização de recursos didáticos acessíveis, não garante a efetivação de uma prática pedagógica inclusiva. Conforme destaca Dickson (2005, p. 78), "a sensibilização e a preparação de toda a comunidade escolar são pré-requisitos fundamentais para que qualquer recurso didático alcance seu objetivo de promover a efetiva inclusão dos estudantes surdos nas aulas regulares". Assim, os materiais acessíveis alcançam seu potencial pedagógico quando articulados ao planejamento docente, à formação continuada dos professores e ao trabalho colaborativo entre professor e TILS.

A literatura revela que a acessibilidade comunicacional nas aulas de Educação Física depende da integração entre recursos didáticos acessíveis, estratégias pedagógicas

planejadas e práticas colaborativas entre os profissionais envolvidos no processo educativo. Essa articulação expande as possibilidades de participação, aprendizagem e autonomia dos estudantes surdos, contribuindo para a construção de um ambiente escolar de fato inclusivo.

Assim, este referencial defende que o fortalecimento da inclusão nas escolas de Ensino Médio de Juazeiro do Norte depende da articulação entre a valorização da Libras como língua da comunidade surda, a aplicação de práticas pedagógicas inclusivas na Educação Física e o desenvolvimento de estratégias que assegurem a acessibilidade comunicacional no cotidiano escolar.

5 METODOLOGIA

5.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo exploratório-descritiva. A escolha dessa abordagem baseia-se na necessidade de compreender as percepções, experiências e significados atribuídos pelos participantes ao processo de inclusão de estudantes surdos nas aulas de Educação Física. Segundo Minayo (2014, p. 57), “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”, permitindo compreender aspectos subjetivos presentes nas relações sociais e educacionais.

Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva. Segundo Gil (2008), as pesquisas exploratórias têm como intuito proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, enquanto as pesquisas descritivas buscam descrever as características de determinado fenômeno ou população. Nesse sentido, este estudo buscou ampliar a compreensão acerca da inclusão de estudantes surdos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio de Juazeiro do Norte-CE, bem como identificar e descrever as estratégias pedagógicas, comunicacionais e inclusivas presentes no cotidiano escolar.

A opção por essa abordagem metodológica mostrou-se adequada aos objetivos da pesquisa, ao possibilitar compreender as percepções dos estudantes surdos, dos professores de Educação Física e dos Tradutores e Intérpretes de Libras acerca das condições de inclusão vivenciadas no contexto escolar.

5.2 Uso de ferramentas de Inteligência Artificial

Durante a elaboração deste projeto de pesquisa, foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial (IA) como apoio à escrita acadêmica, especificamente os assistentes DeepSeek (versão disponível em chat.deepseek.com) e ChatGPT (versão disponível em <https://chatgpt.com/>). O uso da IA limitou-se às seguintes finalidades: (a) revisão linguística e gramatical do texto; (b) sugestões de organização e estruturação de ideias previamente concebidas pela pesquisadora; (c) auxílio na padronização de referências bibliográficas conforme normas ABNT; e (d) sugestão de ajustes de clareza e coesão textual.

A pesquisadora declara que todo o conteúdo intelectual, incluindo a definição do problema, os objetivos, a fundamentação teórica a partir da leitura crítica dos autores, a escolha metodológica e as análises propostas, é de sua inteira autoria. As sugestões fornecidas pela ferramenta foram submetidas à validação humana rigorosa, sendo aceitas, rejeitadas ou modificadas conforme o julgamento acadêmico da pesquisadora. Não houve, em nenhum momento, geração de conteúdo original, ideias, interpretações ou análises pela IA. A pesquisadora assume integral responsabilidade pelo conteúdo final deste projeto.

5.3 Lócus da pesquisa

A pesquisa foi realizada em três escolas públicas estaduais do município de Juazeiro do Norte-CE que possuem matrícula ativa de estudantes surdos no Ensino Médio. A escolha destas instituições justifica-se por dois critérios principais: (a) a existência de matrícula ativa de estudantes surdos; e (b) a localização estratégica em diferentes regiões da cidade, permitindo uma análise diversificada das realidades de inclusão escolar.

Caracterização das escolas:

- Escola A: atende a uma região de grande circulação e diversidade socioeconômica. Possui uma aluna surda matriculada no 1º Ano do Ensino Médio.
- Escola B: localizada em área central e de grande fluxo populacional. Possui uma aluna surda matriculada no 2º Ano do Ensino Médio.
- Escola C: situada em um bairro periférico, atendendo a uma comunidade estudantil de maior vulnerabilidade social. Possui dois estudantes surdos concluintes do 3º Ano do Ensino Médio.

Essa diversidade geográfica e socioeconômica proporciona uma análise mais ampla das realidades de inclusão escolar no município, apreciando diferentes contextos e seus desdobramentos no processo educativo. O recorte temporal da pesquisa é o primeiro semestre letivo de 2026.

5.4 Participantes da pesquisa

Participaram da etapa diagnóstica quatro estudantes surdos (AS1 (estudante do 2º Ano do Ensino Médio com fluência mediana em Libras, necessitando pouco apoio da Intérprete para compreensão da conversa), AS2 (estudante do 1º do Ensino Médio, com

fluência básica, necessitando de bastante apoio do Intérprete para adaptação das conversas para melhor compreensão), AS3 (estudante do 3º do Ensino Médio, fluente em Libras, oralizado, bom domínio do Português escrito e não necessitou de apoio da Intérprete para compreensão da conversa), AS4 (estudante do 3º Ano do Ensino Médio com pouquíssima fluência na Libras, necessitando de muita adaptação da Intérprete para a conversa), matriculados no Ensino Médio das três escolas selecionadas, dois deles pertencentes à escola C, quatro professores de Educação Física (EF1, EF2, EF3, EF4), sendo dois na Escola B (um para aulas teóricas e outro para práticas), um na Escola A e um na Escola C que os atendem, pois são os profissionais responsáveis pelo planejamento, condução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem no componente curricular (Rodrigues, 2003; Gorgatti, 2005) e três intérpretes de Libras (TILS1, TILS2, TILS3) que atuam nessas turmas, uma vez que atuam como mediadores linguísticos e culturais, assegurando a acessibilidade comunicacional entre surdos e ouvintes (Quadros, 2013; Duarte e Gomes, 2022).

5.5 Critérios de Inclusão e Exclusão

Para garantir uma adequada seleção dos sujeitos participantes desta pesquisa, foram estabelecidos critérios específicos de inclusão e exclusão para cada um dos três grupos de participantes: estudantes surdos, professores de Educação Física e Tradutores e Intérpretes de Libras (TILS). Tais critérios pretendem assegurar que os participantes selecionados tenham uma efetiva relação com o fenômeno estudado, assim como respeitar os princípios éticos que regem pesquisas com seres humanos.

Critérios de Inclusão e Exclusão por grupo:

1. Para estudantes surdos (Grupo A):

- Inclusão: estar regularmente matriculado no Ensino Médio das escolas públicas estaduais selecionadas em Juazeiro do Norte-CE; frequentar as aulas de Educação Física regularmente; no caso de menores de idade, apresentar autorização dos pais ou responsáveis mediante assinatura do Termo de Assentimento (TALE); no caso de maiores de 18 anos, manifestar concordância por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).
- Exclusão: não estar regularmente matriculado; não frequentar as aulas de Educação Física; ser menor de idade sem a devida autorização parental; manifestar a qualquer momento o desejo de desistir da pesquisa.

2. Para professores de Educação Física (Grupo B):

1. Inclusão: ser profissional efetivo ou temporário das escolas selecionadas; ministrar aulas para turmas do Ensino Médio que possuam estudantes surdos matriculados; ter disponibilidade para participar da entrevista semiestruturada; concordar voluntariamente com os termos da pesquisa mediante assinatura do TCLE.
2. Exclusão: não atuar diretamente com estudantes surdos; estar afastado das atividades escolares por qualquer motivo; não ter disponibilidade para participar da entrevista; não concordar com os termos estabelecidos.

3. Para Tradutores e Intérpretes de Libras – TILS (Grupo C):

- Inclusão: atuar regularmente nas escolas selecionadas; realizar mediação linguística nas turmas de Ensino Médio que tenham estudantes surdos matriculados; ter disponibilidade para participar da entrevista; concordar voluntariamente com a pesquisa mediante assinatura do TCLE.
- Exclusão: não atuar regularmente nas escolas selecionadas; não realizar mediação nas turmas com estudantes surdos; não concordar com os termos da pesquisa.

Critérios gerais de exclusão (aplicáveis a todos os grupos):

- Não assinar o TCLE ou o Termo de Assentimento (TALE);
- Manifestar desconforto durante a realização da entrevista;
- Solicitar desligamento da pesquisa em qualquer fase do estudo.

Todos os critérios acima visam garantir o respeito à autonomia e ao bem-estar de todos os envolvidos, em conformidade com as resoluções éticas que regem pesquisas com seres humanos.

5.6 Instrumentos de coleta de dados

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas individualmente com os participantes. A escolha por esse instrumento justifica-se por permitir ao pesquisador explorar percepções, significados e experiências dos sujeitos de forma aprofundada, mantendo um roteiro norteador que garante o foco nos objetivos da pesquisa, mas com flexibilidade para que novas questões emergissem durante o diálogo (Minayo, 2014; Gil, 2008). Essa abordagem é particularmente adequada a estudos qualitativos que buscam compreender fenômenos sociais complexos, como é o caso da inclusão de estudantes surdos nas aulas de Educação Física. As entrevistas foram

conduzidas individualmente, em local reservado, com duração aproximada de 15 a 30 minutos, mediante agendamento prévio com os participantes, a escolha se a mesma aconteceria pessoalmente ou virtualmente, via Google Meet.

As entrevistas com os estudantes surdos contaram com a mediação em Libras realizada pela Tradutora e Intérprete de Libras (TILS) da própria unidade escolar, garantindo acessibilidade linguística durante todo o processo.

A pesquisa observou os princípios éticos estabelecidos pela Resolução CNS nº 510/2016, garantindo o anonimato dos participantes, a confidencialidade das informações e a participação voluntária mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

5.7 Análise de dados

Os dados obtidos por meio das entrevistas semiestruturadas foram submetidos à Análise de Conteúdo Temática, conforme proposto por Bardin (2016). Este procedimento metodológico foi desenvolvido em três fases: (a) pré-análise, que consiste na organização e sistematização do material, incluindo a transcrição na íntegra das entrevistas e a leitura flutuante para apreensão do sentido geral; (b) exploração do material, etapa em que ocorre a codificação dos dados, o recorte em unidades de registro e o agrupamento por semelhança temática, permitindo a emergência de categorias empíricas; e (c) tratamento dos resultados e interpretação, fase na qual os dados codificados são interpretados à luz do referencial teórico adotado, estabelecendo relações entre as categorias emergentes e os fenômenos estudados.

Nesse processo, as falas dos participantes foram agrupadas por unidades de significado, e não a partir das perguntas originais do roteiro. Essa abordagem permite identificar padrões, recorrências e singularidades nas experiências relatadas, ultrapassando a estrutura inicial da entrevista e favorecendo uma compreensão integrada ao processo investigado (Gil, 2008; Minayo, 2014). As categorias de análise foram construídas, portanto, a partir da convergência de falas de diferentes participantes sobre um mesmo tema, como comunicação, estratégias pedagógicas, formação docente e recursos didáticos, alinhando-se aos objetivos da pesquisa.

Para garantir o anonimato, os participantes foram identificados por códigos (ex.: AS1 para Estudante Surdo 1; EF1 para Professor de Educação Física 1; TILS1 para Tradutor e Intérprete de Libras 1). A interpretação dos dados buscou responder às questões

de pesquisa, articulando as falas dos participantes com os conceitos discutidos na fundamentação teórica, especialmente no que se refere à atuação do TILS, às estratégias de comunicação e às condições de inclusão nas aulas de Educação Física.

As entrevistas foram gravadas em áudio e vídeo (incluindo gravação de tela para as sessões remotas via Google Meet) e transcritas com o auxílio de software de transcrição automática, onde posteriormente, as transcrições constituíram o *corpus* de análise submetido aos procedimentos da Análise de Conteúdo Temática proposta por Bardin (2016). As entrevistas não foram anexadas em nuvem e nem postadas em redes sociais.

5.8 Riscos e Benefícios

Esta pesquisa segue os princípios éticos previstos na Resolução CNS nº 510/2016, garantindo aos participantes o anonimato, a confidencialidade das informações e a participação voluntária mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TCLE e o TALE, respectivamente). Os nomes das instituições e participantes foram substituídos por nomenclaturas fictícias para preservação das identidades.

A pesquisa apresenta riscos mínimos aos participantes, onde para que não houvesse eventual desconforto ou constrangimento durante a realização das entrevistas, as mesmas foram realizadas em local reservado e com respeito à disponibilidade e ao bem-estar dos participantes.

Esta pesquisa servirá como meio para contribuir com a produção de conhecimento sobre a inclusão de estudantes surdos nas aulas de Educação Física na região do Cariri, subsidiando a elaboração de práticas pedagógicas mais acessíveis e inclusivas. Os dados coletados poderão servir como base para futuras ações de formação continuada de professores.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme descrito na metodologia (subseção 5.4), participaram da pesquisa quatro estudantes surdos (AS1 a AS4), quatro professores de Educação Física (EF1 a EF4) e três intérpretes de Libras (TILS1 a TILS3). As entrevistas foram transcritas na íntegra e submetidas à Análise de Conteúdo Temática (Bardin, 2016), resultando em quatro categorias analíticas apresentadas a seguir.

6.1 Categoria 1: Desafios da comunicação nas aulas de Educação Física

Os relatos dos três grupos de participantes alinham-se ao indicar a comunicação como o principal desafio para maior inclusão dos estudantes surdos nas aulas de Educação Física.

Estudantes surdos (AS)

As dificuldades apresentadas pelos estudantes dedicam-se à compreensão de conteúdos teóricos, regras de esportes e terminologia técnica. AS1, da Escola A, que possui fluência mediana em Libras, relata:

"Escrever é difícil, entendo as explicações do professor através do apoio da Intérprete" (AS1)

A AS2, da Escola B, que detém fluência ainda básica, por estar aprendendo Libras de forma mais profunda somente desde que iniciou no Ensino Médio, também destaca as limitações:

"Gosto de jogar Vôlei, brincar, escrever é difícil, cansa." (AS2)

O AS3 (Escola C), com grande fluência em Libras, destaca seu ponto de vista:

"Eu entendo mais fácil porque já sou oralizado, também sei escrever Portugues, gosto mais ou menos porque sei alguns sinais do Voleibol e também do Badminton" (AS3)

O AS4 (Escola C), com pouquíssima fluência, necessita da adaptação da intérprete de forma constante:

"O professor fala e eu não entendo muito, a intérprete ajuda, sem ela fica mais difícil." (AS4)

Professores de Educação Física (EF):

O EF1 (Escola A), que já teve uma breve vivência com a Libras, descreve o desafio inicial:

"De início, quando você pensa de maneira geral, é desafiador, porque quando você não

tem tanta prática de ter uma comunicação direta com o aluno especificamente, é complicado." (EF1)

O EF2 (Escola B, professor das aulas teóricas) identifica que a presença do intérprete ajuda a superar boa parte das dificuldades:

"Acredito que eu não sinto dificuldade, porque sempre a escola tem o Intérprete e facilita muito o trabalho. A gente praticamente não precisa adaptar ou mudar nada no nosso conteúdo." (EF2)

O EF3 (Escola B, professor das aulas práticas) descreve sua experiência como professor de uma aluna surda desafiadora, principalmente por ser a primeira vez:

"Na verdade é uma experiência nova para mim, porque é a primeira vez que eu estou ministrando aula para uma pessoa que tem essa deficiência, no caso, surda. E é um grande desafio, porque a gente sabe que na graduação a gente tem algumas disciplinas voltadas a esse público, mas quando a gente chega na realidade, é bem diferente." (EF3)

O EF4 (Escola C) convive com a complexidade de ser professor de dois estudantes com perfis muito distintos:

"Eu tenho dois estudantes com deficiência na mesma sala, cada um com um nível diferente. Um é mais atípico, não tem o letramento, tem uma dificuldade de aprendizagem." (EF4)

Intérpretes de Libras (TILS):

A TILS1 (Escola A) destaca a improvisação necessária diante da falta de sinais específicos:

"Não tem material específico, não tem sinal pronto para muita coisa da Educação Física. Então eu vou usando os classificadores, vou improvisando com gestos, vou mostrando na prática." (TILS1)

O TILS2 (Escola B) cita os desafios específicos das aulas práticas e teóricas:

"Nas aulas práticas, eu vou junto, mostro como faz, aí ela observa, repete. O problema maior é quando o conteúdo é muito teórico, tipo história da Educação Física, autores. Aí não tem sinal, não tem referência." (TILS2)

A TILS3 (Escola C) descreve a complexidade de atender dois estudantes com níveis linguísticos completamente diferentes:

"O maior desafio é essa diferença linguística entre os dois. Um é fluente, o outro é quase iniciante. Então, o que é claro para um não é para o outro, e aí eu fico num meio-termo que não atende bem nenhum dos dois." (TILS3)

Conforme referem Duarte e Gomes (2022), as estratégias comunicativas dos

professores de Educação Física são em sua maioria escassas, limitando-se a gestos e demonstrações práticas. Lacerda (2006, p. 176) já advertia que "a simples inserção do aluno surdo na escola regular não garante sua inclusão", sendo preciso haver melhores condições linguísticas, acompanhadas por profissionais preparados.

Por mais que as percepções revelem especificidades próprias de cada grupo, observa-se convergência ao reconhecer a comunicação como o principal desafio para a realização da inclusão nas aulas de Educação Física.

6.2 Categoria 2: Estratégias pedagógicas e mediação para a inclusão

Perante os desafios que acontecem na comunicação, professores, intérpretes e estudantes realçam como ocorrem as estratégias para garantir a participação dos estudantes surdos.

Estudantes surdos (AS):

A AS1 (Escola A) contempla a demonstração prática como principal recurso:

"Gosto de jogar Voleibol, ver explicação do professor" (AS1)

A AS2 (Escola B) reconhece a importância de ver os outros fazendo primeiro:

"Acho melhor jogar, ver o jogo, eu gosto" (AS2)

A AS3 (Escola C) indica a necessidade de ser utilizado mais recursos visuais e maior contato com a Libras:

"Na minha opinião acho que deveria ter uma inclusão maior para entender, porque tem muitas pessoas aqui, professores que não sabem Libras, não entendem, não sabem se comunicar com nós surdos, por isso acho que deveriam aprender Libras." (AS3)

A AS4 (Escola C) também estima o apoio visual e gestual:

"O professor também faz gestos, consigo copiar e entender melhor para fazer." (AS4)

Professores de Educação Física (EF):

O EF1 (Escola A) adapta as atividades para que sejam mais visuais:

"Eu busco fazer com que a aula seja a mais inclusiva possível. Em alguns momentos, ao invés de ser um sinal sonoro para fazer uma corrida, por exemplo, é um sinal visual. Tem que sempre pensar em fazer algo mais visual para a realidade dela." (EF1)

O EF2 (Escola A, professor das aulas teóricas) ressalta o papel do intérprete como facilitador central:

"As principais estratégias são a intérprete, que vai explicando para eles ao mesmo tempo

em que eu vou ministrando a aula." (EF2)

O EF3 (Escola B, professor das aulas práticas) descreve as estratégias de planejamento e adaptações que realiza:

"Eu tento organizar e planejar minhas aulas já atendendo as demandas que ela apresenta. Se ela é surda, ela não vai conseguir receber comandos sonoros. Então, todas as vezes que eu vou organizar e planejar minhas aulas, eu tento não utilizar desses tipos de comando. Eu tento utilizar gestos mais físicos para que ela observe, para que ela utilize a visão. Então, uso cores, uso objetos que possam demonstrar o que é que significa determinada ação que tem que ser realizada." (EF3)

O EF4 (Escola C) também faz uso da demonstração prática:

"Na prática, eles precisam observar o que os outros estão fazendo para fazer do mesmo jeito." (EF4)

Intérpretes de Libras (TILS):

A TILS1 (Escola A) utiliza demonstração prática e leitura labial:

"Nas aulas práticas, eu vou junto, mostro como faz, aí ela observa, repete. Nas teóricas, vai mais pro recurso da leitura labial." (TILS1)

A TILS2 (Escola B) utiliza à observação e repetição:

"Vamos ver a primeira pessoa fazendo, vamos observar as orientações do professor. Aí, quando ele está orientando, eu vou passando para ela." (TILS2)

A TILS3 (Escola C) utiliza repetição e demonstração intensificadas para o aluno com menor fluência:

"O AS4 precisa de muita repetição, de muito visual, de muita demonstração." (TILS3)

Essas abordagens estão alinhadas à concepção da pedagogia visual proposto por Campello (2008, p. 129), que a define como "uma pedagogia elaborada e voltada para a comunidade surda, baseada nos próprios entendimentos e experiências visuais". Os relatos descritos pelos participantes revelam que o uso de demonstrações práticas, recursos visuais, gestos e estratégias de observação favorece significativamente a compreensão dos conteúdos pelos estudantes surdos. Assim, os achados desta pesquisa fortificam que a Pedagogia Visual não integra apenas um recurso metodológico, mas um constituinte essencial para o avanço da acessibilidade linguística e da aprendizagem nas aulas de Educação Física.

Os relatos dos professores denotam percepções distintas acerca da necessidade de realizar adaptações nas aulas. Ao mesmo tempo que alguns compreendem que a presença

do Tradutor e Intérprete de Libras é suficiente para garantir a participação do estudante surdo, outros admitem a necessidade de reorganizar estratégias pedagógicas e recursos didáticos. Essa divergência mostra que a compreensão sobre inclusão ainda não é homogênea entre os docentes investigados, reforçando a importância da formação continuada.

6.3 Categoria 3: Relações interpessoais e colaboração institucional

Os relatos salientaram que, de maneira geral, o vínculo vivenciado entre estudantes surdos, professores, intérpretes e colegas ouvintes foi descrito como positivo, favorecendo o sentimento de pertencimento e participação nas aulas.

Estudantes surdos (AS):

A AS1 (Escola A) destaca o acolhimento que recebe:

"Mais ou menos difícil, estudantes não sabem muito Libras, mas chamam para jogar um pouco" (AS1)

A AS2 (Escola B) também se sente integrada:

"Tenho amigas que sentam junto, chamam para jogar." (AS2)

A AS3 (Escola C), mais reservado, reconhece a importância do intérprete:

"Intérprete junto eu consigo entender, sentir seguro, gosto de jogar Vôlei com os colegas da turma." (AS3)

A AS4 (Escola C), mesmo com pouca fluência, sente-se acolhida pelos colegas:

"Eu jogo com meus amigos. Eles me chamam, a gente joga futebol, basquete. Eu gosto de jogar." (AS4)

Professores de Educação Física (EF):

O EF1 (Escola A) salienta iniciativas que favorecem a interação:

"Ela mudou de sala, ajudou a aumentar a teia dela de pessoas. Os colegas procuram fazer amizade." (EF1)

O EF2 (Escola B, professor das aulas teóricas) observa a evolução positiva da aluna:

"Os estudantes buscam muito tentar se comunicar com ela mesmo sem saber Libras." (EF2)

O EF3 (Escola B, professor das aulas práticas) destaca a interação positiva que há entre a aluna e os colegas de sala:

"É uma interação muito boa. Inclusive, lá na turma, o professor de Formação Cidadã, que

é o DT da turma, ele até está ajudando os outros estudantes da turma a aprender Libras, então está começando pelo alfabeto. Eu achei muito interessante essa iniciativa dele, de tentar fazer com que ela realmente se sinta mais inserida ainda dentro daquela realidade." (EF3)

O EF4 (Escola C) relata que na unidade escolar a qual leciona, as aulas de Formação Cidadã também tem este caráter inclusivo, como acontece na Escola B:

"Então, eu achei muito interessante essa iniciativa dele, um tentar fazer com que ela realmente se sinta mais inserida ainda dentro daquela realidade. Então, de um modo geral, como eu só tenho prática, eu consigo ver dessa forma que eles conseguem se interagir justamente porque tem essa preocupação em tentar fazer com que os outros consiga como nem ficar com ela. " (EF4)

Intérpretes de Libras (TILS):

A TILS1 (Escola A) realça a boa convivência da aluna:

"Ela tem boa convivência com os demais. Os colegas ajudam, mostram, interagem." (TILS1)

A TILS2 (Escola B) descreve uma evolução positiva:

"Ela tem boa convivência com os colegas. No começo foi difícil, ela passou muito tempo sem intérprete, ficava sozinha. Depois que veio o PIBID, os estudantes começaram a ter curiosidade, aprender Libras, e a interação melhorou muito." (TILS2)

A TILS3 (Escola C) observa a diferença de perfil entre os dois estudantes:

"O AS4 tem bom relacionamento com os colegas, ele interage. Já o AS3 é mais retraído, tímido. Ele sabe muito, mas não se impõe, não pergunta, fica na dele." (TILS3)

Essa timidez e resistência inicial observadas em alguns estudantes podem relacionar-se ao que Strobel (2008) denomina invisibilização das especificidades linguísticas da comunidade surda, que muitas vezes faz com que o aluno não expresse suas reais necessidades.

Contudo, os dados desta pesquisa também atestam que a existência de ações institucionais voltadas ao ensino de Libras para estudantes ouvintes, como relatado nas Escolas B e C, contribui para o fortalecimento das relações interpessoais e amplia o sentimento de pertencimento dos estudantes surdos. Tal resultado evidencia que a inclusão vai além de uma adaptação curricular, envolve igualmente a construção de uma cultura escolar baseada no respeito às diferenças linguísticas e na valorização da convivência entre surdos e ouvintes.

6.4 Categoria 4: Formação docente e necessidade de ampliação dos recursos didáticos bilíngues

A carência de formação específica em Libras, a escassez de recursos didáticos bilíngues e o interesse dos estudantes em aprender mais sobre temas como saúde e corpo foram mencionados como lacunas que carecem enfrentamento.

Estudantes surdos (AS):

A AS1 (Escola A) expressa que não tem curiosidade em aprender mais:

"Não tenho curiosidade em saber sinais novos área Educação Física, mas se tiver oficinas, participo" (AS1)

A AS2 (Escola B) complementa:

"Quero conhecer mais sobre corpo, saúde, sobre Vôlei" (AS2)

A AS3 (Escola C) também demonstra interesse:

"Quero conhecer mais esportes, porque é bom praticar atividade física para a saúde do corpo" (AS3)

A AS4 (Escola C), mesmo com pouca fluência, manifesta o mesmo desejo:

"Quero aprender a nadar, sei mais ou menos" (AS4)

Professores de Educação Física (EF):

O EF1 (Escola A) evidencia a importância de materiais de apoio:

"Se a gente tivesse alguns materiais que pudessem ajudar pelo menos a ter esse contato mais básico, eu vejo que ajudaria muito. O material disponibilizado para o professor deixa a desejar." (EF1)

O EF2 (Escola B, professor das aulas teóricas) demonstra abertura para aprender:

"A escola está abrindo um curso de Libras nos dias de planejamento, vamos ver se eu consigo. É importante ter essa vontade de tentar." (EF2)

O EF3 (Escola B, professor das aulas práticas) relata o contato com disciplinas na graduação que trabalharam a temática:

"Foi visando isso que eu consegui realmente trabalhar na escola dessa forma, de tentar fazer com que se utilizasse mais da visão dela. Isso foi uma prática que eu realmente participei durante a minha graduação, que era na disciplina de Atividades Adaptadas. A gente sempre intenta buscar novos conhecimentos. Como fica difícil a comunicação verbal, a gente utiliza muito da visão dela. Então, tem algumas imagens que eu tento levar, textos, né, que ela possa estar escrevendo." (EF3)

O EF4 (Escola C) também aponta a necessidade de materiais:

"A escola tem nossas limitações. Sempre vai necessitar de algo a mais para a inclusão."
(EF4)

Intérpretes de Libras (TILS):

A TILS1 (Escola A) enfatiza a urgência de um glossário:

"O que mais falta é um glossário, uma lista de sinais específicos da Educação Física. Sem isso, a gente vai improvisando, mas fica cansativo." (TILS1)

A TILS2 (Escola B) sugere envio de material com antecedência:

"Envio de material com antecedência para gente poder estudar, ver algumas estratégias de tradução." (TILS2)

A TILS3 (Escola C) propõe um conjunto de ações:

"Produzir material específico em Libras para Educação Física: vídeos curtos, um glossário ilustrado. E investir na formação do professor." (TILS3)

Como apontam Pupim *et al.* (2017) e Duarte e Gomes (2022), muitos professores de Educação Física não se sentem capacitados para se comunicar com estudantes surdos, ressaltando a importância de que haja uma formação docente que contemple de forma mais profunda conhecimentos sobre Libras, cultura surda e metodologias inclusivas.

Os relatos dos professores revelam que a principal dificuldade não se relaciona à falta de interesse em promover a inclusão, mas à carência de formação específica e à escassez de recursos pedagógicos acessíveis. Esse aspecto merece destaque, afinal evidencia que as barreiras encontradas possuem natureza institucional e formativa, ultrapassando a ideia de que o professor deve atuar de forma individual, havendo a necessidade de investimentos em formação continuada, produção de materiais didáticos bilíngues e fortalecimento do planejamento colaborativo entre professores e Tradutores e Intérpretes de Libras.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as condições de inclusão de estudantes surdos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio de Juazeiro do Norte-CE, levando em consideração os aspectos pedagógicos, comunicacionais e relacionais que favorecem ou dificultam sua participação efetiva. Partindo das entrevistas realizadas com quatro estudantes surdos, quatro professores de Educação Física e três intérpretes de Libras, vinculados a três escolas públicas estaduais do município, foi possível construir um entendimento do fenômeno investigado, organizado em quatro categorias analíticas.

A análise dos dados propiciou compreender que a inclusão do estudante surdo nas aulas de Educação Física representa um processo complexo, envolvendo fatores linguísticos, pedagógicos e institucionais. Nesse contexto, a presença do estudante surdo na escola, por si só, não assegura sua participação efetiva, sendo vital a articulação entre acessibilidade linguística, formação docente e planejamento pedagógico colaborativo.

Os resultados obtidos evidenciam que a comunicação permanece como o principal desafio para que haja inclusão de estudantes surdos nas aulas de Educação Física. Estudantes com diferentes níveis de fluência em Libras narram as dificuldades vivenciadas para compreender conteúdos teóricos, regras de esportes e terminologia técnica, corroborando os achados de Duarte e Gomes (2022) e Pupim *et al.* (2017). Os professores reconhecem suas limitações no que tange o domínio da Libras, apontando a falta de formação específica como um obstáculo recorrente. Os intérpretes, por sua vez, destacam a escassez de sinais específicos da área esportiva, assim como a dificuldade de atender estudantes com perfis linguísticos distintos na mesma sala de aula.

No entanto, os dados também mostram que professores e Tradutores e Intérpretes de Libras possuem interesse em promover práticas mais inclusivas, ainda que encarem limitações relacionadas à formação profissional e à disponibilidade de recursos específicos.

Referente às estratégias pedagógicas, pode-se observar que professores e intérpretes desenvolvem criatividade para superar as barreiras comunicacionais, utilizando gestos, demonstrações práticas, leitura labial, aplicativos de transcrição de fala e a mediação do intérprete. Os estudantes, por sua vez, destacaram a demonstração prática e os recursos visuais como estratégias que favorecem sua aprendizagem, dialogando com o conceito de pedagogia visual proposto por Campello (2008). Contudo, essas estratégias, apesar de necessárias, não substituem a importância e necessidade de materiais didáticos específicos e de formação docente qualificada.

As relações interpessoais foram relatadas majoritariamente de forma positiva. estudantes, professores e intérpretes retratam as aulas como um ambiente de respeito e acolhimento mútuo, com iniciativas institucionais que favorecem a interação, como cursos de Libras oferecidos pela escola e programas de incentivo à formação de professores (PIBID). Apesar desse cenário predominantemente positivo, alguns participantes relataram dificuldades relacionadas à timidez e à autoestima, evidenciando que ainda persistem barreiras atitudinais que indicam que ainda há entraves atitudinais a serem superados, conforme alerta Strobel (2008).

Em suma, a necessidade de formação docente continuada e de recursos didáticos específicos destacou-se como um dos achados mais recorrentes. Professores reconhecem que sua formação inicial foi superficial no que tange à educação inclusiva e expressam o desejo de aprender mais Libras. Intérpretes e estudantes convergem ao apontar a falta de um glossário de sinais específicos da Educação Física como uma lacuna que prejudica o acesso ao conhecimento e sobrecarrega o trabalho de mediação.

Diante dos resultados obtidos, entende-se que os objetivos propostos nesta pesquisa foram obtidos, uma vez que foi possível analisar as condições de inclusão de estudantes surdos nas aulas de Educação Física, identificando as principais barreiras e estratégias pedagógicas presentes no contexto investigado, assim como compreendendo as percepções dos estudantes surdos, professores de Educação Física e Tradutores e Intérpretes de Libras acerca desse processo.

7.1 Limitações da pesquisa

Este estudo centralizou-se em três escolas públicas estaduais de Juazeiro do Norte-CE, com um número reduzido de participantes, não permitindo generalizações para outras realidades. Ademais, a pesquisa não englobou a observação direta de aulas, o que poderia complementar as percepções relatadas nas entrevistas.

Como sugestões para futuras pesquisas, recomenda-se uma ampliação do estudo para um maior número de escolas e participantes, promovendo a inclusão da observação de aulas práticas e teóricas para triangular os dados obtidos nas entrevistas. Recomenda-se também a realização de pesquisas de intervenção que desenvolvam, apliquem e avaliem materiais didáticos bilíngues (Libras-Português) para a Educação Física, com destaque nos temas de saúde, corpo e bem-estar, conforme demanda exposta pelos próprios estudantes. Portanto, recomenda-se a realização de estudos que venham a investigar o impacto de

cursos de formação continuada em Libras para professores de Educação Física, assim como a efetividade do planejamento colaborativo entre docentes e intérpretes.

Essas limitações, entretanto, não comprometem a relevância dos resultados obtidos, mas indicam possibilidades para o aprofundamento de futuras investigações.

7.2 Contribuição social e educacional

Esta pesquisa reitera a importância de se garantir o direito à educação inclusiva previsto na legislação brasileira (Lei nº 13.146/2015 – LBI; Lei nº 10.436/2002 – Libras), ao mesmo tempo em que visibiliza as lacunas ainda existentes na prática escolar. Ao entender as demandas dos estudantes surdos, professores e intérpretes, no contexto da Educação Física, o estudo colabora com a visibilidade de uma realidade frequentemente negligenciada nas pesquisas educacionais da região do Cariri cearense. Espera-se que os achados aqui apresentados possam servir como base inicial de políticas públicas voltadas à formação docente e à produção de materiais didáticos acessíveis, assim como inspirar novas investigações que continuem avançando na direção de uma escola verdadeiramente inclusiva.

Esta pesquisa, como contribuição científica, expande as discussões sobre a inclusão de estudantes surdos ao agrupar percepções de estudantes, professores de Educação Física e Tradutores e Intérpretes de Libras, viabilizando uma compreensão mais ampla das potencialidades e dos desafios presentes no contexto investigado. Espera-se que os resultados possam fomentar futuras ações de formação docente, incentivar a produção de materiais didáticos bilíngues, colaborando para o fortalecimento de práticas pedagógicas engajadas em uma educação verdadeiramente inclusiva.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRACHT, Valter. **Sociologia crítica da educação física**. 5. ed. Vitória: EDUFES, 2019.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 17 maio 2026.
- BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 17 maio 2026.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 17 maio 2026.
- BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 17 maio 2026.
- BRASIL. **Lei nº 12.319**, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2 set. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm. Acesso em: 17 maio 2026.
- BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 17 maio 2026.
- BRASIL. **Lei nº 14.191**, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 4 ago. 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14191.htm. Acesso em: 17 maio 2026.
- CAMPELLO, Ana Regina e Souza. **Pedagogia visual na educação dos surdos-mudos**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- DICKSON, K. V. **Uma proposta para inclusão de estudantes surdos nas aulas regulares de Educação Física**. 2005. 94 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, 2005.

DUARTE, Willian Cesar; GOMES, Nilton Munhoz. Estratégias comunicativas utilizadas pelos professores de Educação Física na inclusão dos estudantes surdos. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 27, n. 292, p. 2-18, 2022. Disponível em: <https://efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/3200> . Acesso em: 17 maio 2026.

EIRAS, J. M. C. **Educação Física Escolar e inclusão de estudantes surdos: diálogo entre corpos, línguas e emoções**. 2019. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

FERREIRA, Lucio. **Recursos Didáticos de Educação Física em Libras**. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/334773888_Recursos_Didaticos_de_Educacao_Fisica_em_Libras. Acesso em: 17 maio 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALASSO, Bruno José Betti et al. Processo de Produção de Materiais Didáticos Bilíngues do Instituto Nacional de Educação de Surdos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. 1, p. 59-72, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000100006>. Acesso em: 18 jul. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GORGATTI, Márcia Greguol. **Educação Física Escolar e Inclusão: uma análise a partir do desenvolvimento motor e social de adolescentes com deficiência visual e das atitudes dos professores**. 2005. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

JUAZEIRO DO NORTE. **Lei Municipal nº 3.656**, de 23 de março de 2010. Institui a obrigatoriedade da inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras – no currículo escolar no âmbito do Município de Juazeiro do Norte. Juazeiro do Norte, CE, 2010. Disponível em: https://www.juazeironorte.ce.gov.br/arquivos/1345/LEI%20MUNICIPAL_3656_2010_0000001.pdf. Acesso em: 17 maio 2026.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **A inclusão escolar de estudantes surdos: o que dizem estudantes, professores e intérpretes sobre esta experiência**. Cadernos Cedes, Campinas, v. 26, n. 69, p. 163-184, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, Janine; STUMPF, Marianne. **A escassez de léxico especializado para Libras no contexto educacional**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 7., 2013, São Carlos. Anais... São Carlos: UFSCar, 2013.

PALMA, Luciana E.; CARVALHO, A. P. de. **A comunicação do surdo nas aulas de Educação Física**. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 10, n. 1, p. 43-48, 1999.

PERLIN, Gladis. **Identidades surdas**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

PIMENTA, W. A. et al. **A inclusão de estudantes surdos nas aulas de Educação Física no ensino regular na perspectiva da atuação do professor e da acessibilidade da escola**. Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, v. 19, n. 2, 2019.

PUPIM, N. L. G. et al. **A Educação Física Escolar e os estudantes surdos**. Acta Brasileira do Movimento Humano, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/article/view/3180>. Acesso em: 17 maio 2026.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RODRIGUES, David. **A Educação Física perante a Educação Inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas**. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 14, n. 1, p. 67-73, 2003.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

APÊNDICES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Prezado(a) participante, você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada: “ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO MÉDIO DE JUAZEIRO DO NORTE-CE”, desenvolvida como parte dos requisitos para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

Meu nome é Amanda Máximo de Lima Miranda, sou o(a) pesquisador(a) responsável. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence ao(a) pesquisador(a) responsável.

OBJETIVO DA PESQUISA:

Objetivo Geral

O presente estudo teve como objetivo analisar as condições inclusivas para a participação de estudantes surdos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio de Juazeiro do Norte-CE, considerando os aspectos que favorecem ou dificultam sua inserção efetiva nesse componente curricular.

Objetivos Específicos

1. Investigar a percepção dos estudantes surdos, professores de Educação Física e intérpretes de Libras acerca da participação e inclusão dos alunos surdos nas aulas de Educação Física;
2. Diagnosticar as condições de inclusão oferecidas nas aulas de Educação Física para estudantes surdos no Ensino Médio de Juazeiro do Norte-CE, considerando aspectos estruturais, pedagógicos e de acessibilidade;
3. Identificar e analisar as estratégias de comunicação utilizadas por estudantes surdos, professores de Educação Física e intérpretes de Libras durante as aulas, verificando sua contribuição para o processo de inclusão escolar.

PROCEDIMENTOS:

- Diagnóstico (Pesquisa Qualitativa): Após submissão e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFCA e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), serão realizadas entrevistas semiestruturadas individuais com questões específicas para cada um dos três grupos de participantes (alunos surdos, professores, intérpretes). As entrevistas com alunos surdos serão mediadas e apoiadas por intérpretes. Todas serão gravadas (com consentimento) e transcritas. Os dados serão analisados por meio da Análise de Conteúdo Temática (Bardin), buscando categorias emergentes sobre experiências, desafios e sugestões.
- As entrevistas serão previamente agendadas, em horários que não prejudiquem o andamento das atividades escolares, com duração aproximada de 20 a 30 minutos por participante. Todas as entrevistas serão gravadas em áudio (mediante autorização) e posteriormente transcritas para análise, garantindo-se o total sigilo das identidades dos participantes, que serão identificados por nomes fictícios.
- A participação é voluntária e não haverá nenhum risco físico ou psicológico associado. As respostas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratadas de forma sigilosa.
- Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos.

Solicitamos também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área da educação e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, bem como em todas as fases da pesquisa.

CONFIDENCIALIDADE:

Todas as informações coletadas serão mantidas em sigilo e usadas apenas para a finalidade desta pesquisa. Sua identidade não será revelada em nenhum momento.

DIREITO DE RECUSA E DESISTÊNCIA:

A sua participação é voluntária e você poderá se recusar a participar ou desistir a qualquer momento, durante a pesquisa, não haverá nenhum prejuízo ao vínculo institucional ou avaliação curricular, respectivamente que você recebe ou possa vir a receber na instituição.

ESCLARECIMENTOS:

Em caso de dúvidas, você poderá entrar em contato, pelo telefone [(88) 9 9696 - 6360], e/ou pelo e-mail amanda.maximo@aluno.ufca.edu.br com o(a) pesquisador(a) responsável: Amanda Máximo de Lima Miranda.

Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Libras — UFCA

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA:

Eu, _____, inscrito(a) sob o RG/ CPF: _____ abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado “**POR UMA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE INCLUSÃO E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS EM LIBRAS PARA ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO MÉDIO DE JUAZEIRO DO NORTE-CE**”. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado (a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável **Amanda Máximo de Lima Miranda** sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Assim, declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Esse termo é assinado em duas vias, sendo uma do(a) Sr.(a) e a outra para o pesquisador.

Assinatura por extenso do(a) participante ou responsável legal.

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável
Juazeiro do Norte - CE, _____ de _____ de 2026

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada: “**ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO MÉDIO DE JUAZEIRO DO NORTE-CE**”, desenvolvida como parte dos requisitos para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

Meu nome é **Amanda Máximo de Lima Miranda**, sou a pesquisadora responsável. Este documento tem o objetivo de explicar, de forma clara, como será sua participação na pesquisa. Caso concorde em participar, assine ao final deste termo.

OBJETIVO DA PESQUISA:

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as condições inclusivas para a participação de estudantes surdos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio de Juazeiro do Norte-CE, considerando as condições de acessibilidade, as formas de comunicação utilizadas e a percepção dos envolvidos sobre o processo de inclusão escolar.

PROCEDIMENTOS:

Se você aceitar participar da pesquisa, será realizada uma **entrevista semiestruturada individual**, com perguntas sobre sua experiência nas aulas de Educação Física.

A entrevista:

- será previamente agendada em horário adequado;
- terá duração aproximada de **20 a 30 minutos**;
- poderá contar com apoio de intérprete de Libras;
- será gravada em áudio, somente com sua autorização.

As informações coletadas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos e científicos.

CONFIDENCIALIDADE:

Sua participação é voluntária. Isso significa que você pode escolher participar ou não. Mesmo aceitando participar, poderá desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer prejuízo.

Não haverá pagamento pela participação e você não terá nenhum custo.

ESCLARECIMENTOS:

Em caso de dúvidas, você poderá entrar em contato, pelo telefone [(88) 9 9696 - 6360], e/ou pelo e-mail amanda.maximo@aluno.ufca.edu.br com o(a) pesquisador(a) responsável: Amanda Máximo de Lima Miranda.

Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Libras — UFCA

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA:

Eu, _____, declaro que fui informado(a) sobre a pesquisa intitulada **“POR UMA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE INCLUSÃO E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS EM LIBRAS PARA ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO MÉDIO DE JUAZEIRO DO NORTE-CE”**, compreendi as informações apresentadas e **aceito participar voluntariamente** da pesquisa. Fui devidamente informado (a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável **Amanda Máximo de Lima Miranda** sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Assim, declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de _____ pesquisa _____ acima descrito.

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

Juazeiro do Norte - CE, _____ de _____ de 2026

QUESTÕES PARA ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

Questões – Estudantes Surdos (Mediador: Entrevistadora e Intérprete de Libras)

- Como são as suas aulas de Educação Física? O que você mais gosta e o que acha mais difícil?
- Você consegue se comunicar e entender todas as explicações?
- Quais atividades ou esportes você acha mais fáceis de participar? E quais são mais desafiadores? Por quê?
- O que poderia melhorar nas aulas de Educação Física para que você participasse e aprendesse ainda mais?
- Você já aprendeu algum sinal específico relacionado a esportes, exercícios ou saúde nas aulas? Gostaria de aprender?

Questões – Professores de Educação Física

- Como você descreve sua experiência em ministrar aulas que incluem alunos surdos?
- Quais são as principais estratégias que você utiliza para se comunicar e dar instruções para o aluno surdo durante as aulas?
- Quais desafios você encontra para planejar e ministrar aulas que sejam plenamente inclusivas para o aluno surdo?
- Como você avalia a interação do aluno surdo com os demais colegas durante as atividades práticas?
- Na sua formação (inicial ou continuada), você teve acesso a conteúdos ou práticas sobre como incluir alunos surdos? Sente necessidade de mais capacitação nessa área?
- Que tipo de apoio ou material didático (ex.: vocabulário de sinais, vídeos, adaptações metodológicas) seria mais útil para você no seu dia a dia?

Questões – Intérpretes De Libras

- Como você descreve sua atuação nas aulas de Educação Física? Quais são as situações mais comuns e as mais complexas de interpretação nesse contexto?
- Quais são os principais desafios que você enfrenta para realizar a interpretação durante as atividades práticas e dinâmicas da Educação Física?

- Como você avalia a colaboração e a comunicação com o professor de Educação Física para o planejamento e execução das aulas?
- Você consegue perceber se o aluno surdo acompanha o conteúdo específico da disciplina (regras de esportes, conceitos de saúde, instruções técnicas)?
- Quais são os termos, conceitos ou sinais da área da Educação Física que você identifica como mais escassos ou que geram mais dúvidas?
- Que sugestões você teria para melhorar a qualidade da inclusão do aluno surdo nas aulas, como por exemplo na atuação do professor, na sua própria atuação ou com outros recursos?

ANEXO

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que este Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico), escrito sob minha orientação, está em versão final, de acordo com as solicitações realizadas pela banca examinadora. Informo também que procedi à revisão final do texto, constatando que atende às especificações das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFCA, no que diz respeito ao conteúdo e à formatação.

Juazeiro do Norte/CE, 30 de agosto de 2026

 Documento assinado digitalmente
ANA KELLY DA SILVA FERNANDES
Data: 31/08/2026 12:13:10-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Ana Kelly da Silva Fernandes